

«O esquecimento das próprias vantagens é a estrada mais segura, que leva à estima e admiração dos outros».

Scipião Ferreira

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A  
Biblioteca Pública

LISBOA

# A Voz de Loulé

ANO XIII N.º 319

MARÇO - 21

1965

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 - Rua do Município, 12 - FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 - R. da Carreira - LOULE

## LOULE' e o problema da emigração

Discute-se hoje, com acentuado calor, a dificuldade que há em encontrar gente para os trabalhos agrícolas e, argumenta-se, que tal facto é imputável à emigração em escala incontrolável.

Isso não corresponde integralmente à verdade, por muito que pese a quem nos fale.

Segundo uma estatística recente, em fins da 1.ª Grande Guerra, já de Portugal saíram, por ano, 80.000 portugueses quando a população do País andava por 4,5 milhões.

O fenômeno da emigração tem, realmente, no nosso concelho, notável acuidade porquanto Loulé, foi sempre e desde há muito tempo, um centro emigratório d' relevante importância.

Loulé tem gente em quase todos os Países do mundo e é de apreciar e estimar a actividade e o valor do trabalhador louletano, honrando lá fora, uma tradição de gente ordeira e que produz.

Se a saída de gente em excesso

deste concelho, tem contribuído, de algum modo, para a rarefação da mão de obra agrícola, também não é menos verdade que com os fundos da emigração se tem desenvolvido muito arroteamento novo de terras e aumentado a área de produção d' Concelho e deste modo o rendimento do mesmo.

Depois temos que reconhecer que o sentido de regresso, foi sempre uma característica do emigrante louletano, que não aquece a terra mãe e para ela

(Continuação na 2.ª página)

A Casa do Algarve comemorou no passado dia 7 um tripla aniversário: o do 35.º da sua fundação, também 19.º do seu ressurgimento, e o 135.º do nascimento do poeta-pedagogo algarvio João de Deus, patrono de Portimão.

As 11 horas foi rezada missa na Igreja dos Mártires, por alma dos sócios falecidos. Pormenor curioso que foi o primeiro domingo em que a missa, segundo as novas determinantes do Vaticano, foi celebrada na língua autóctone, o que, no futuro, ajudará mais um aniversário aos já encerrados.

Seguiu-se almoço na sede da instituição, comemorativo dos eventos em festo e dedicado à imprensa algarvia, e onde o nosso jornal se fez representar pelo

seu correspondente em Lisboa, Eng.º Farrajota Cavaco.

Estiveram também representados os nossos colegas «Jornal do Algarve» e o «Comércio de Portimão».

Também presentes representantes das Casas de Lafões, do Lafões, do Concelho de Arganil, dos Açores, e da Comarca de Sertã, que, em gesto de simpatia e solidariedade, se associaram às comemorações do aniversário da sua congénere.

Foi a ágape presidida pelo sr. General Leonel Vieira, e nela comparticiparam mais de meia centena de nossos ilustres compatriotas residentes em Lisboa. Em lugar de honra, na mesa que presidiu, a neta de

(Continuação na 3.ª página)

sem sofrido acidentes de trabalho mortais ou de incapacidade total? Será exagero pensar que um génio pode morrer de acidente inútil e que tudo o que ele possa vir a fazer para o mundo está perdido?

Respondendo a estas perguntas somos levados a concluir que o mero custo directo dos acidentes, calculado em prejuízos, contas de crédito e prémios de seguro, enorme, como é, reduz-se quase à insignificância quando tentamos calcular todos os outros danos. Nunca atingiremos, mesmo o total.

Assim, tudo aconselha que demos à prevenção dos acidentes de trabalho a máxima atenção.

Quedas motivadas por objectos soltos, ferimentos e queimaduras por falta de equipamento individual ou de protecção nas máquinas, partículas nos olhos

(Continuação na 3.ª página)

## Querer é Poder

Poderíamos apresentar uma longa lista se quiséssemos enumerar os inventores cujo génio pessoal tem dado à Humanidade incomensuráveis benefícios. Mas, é lógico perguntar: a Humanidade usufruiria desses benefícios se esses homens, muitos deles operários quando jovens, tivessem

## O LOULETANO é Campeão do ALGARVE em CICLISMO

Sagrou-se campeão do Algarve a equipa do Louletano, ao vencer no passado Domingo os 95 Kms. contra-relógio, com uma vantagem de mais de cinco minutos sobre os seus valorosos adversários do Ginásio de Tavira que incluiu, entre outros, os consagrados Jorge Corvo e Sérgio Páscoa.

A equipa de Loulé, manteve-se sempre unida ao longo do difícil percurso pelas subidas de Tavira para S. Brás e de Bordeira, cortando a meta com Manuel Mendes, Tenazinha, Perna Coelho, Casimiro Cabrita e Cebola, que tudo fizeram para que o título viesse para Loulé. E justamente, destaca a actuação de Tenazinha, Casimiro e Perna, em cujos esforços assenta a sua vitória, cifrada a mais de 45 Kms. por hora.

De salientar, por ser justo a todos os títulos, o mérito da orientação técnica, a cargo de Joaquim Apolo que, em seis provas, em cinco vezes levou os ciclistas à vitória.

A equipa, que no próximo Sábado e Domingo, disputará o campeonato de Portugal em Lisboa entrará em estágio na Terceira-feira, seguindo para Lisboa na sexta.

sem sofrido acidentes de trabalho mortais ou de incapacidade total? Será exagero pensar que um génio pode morrer de acidente inútil e que tudo o que ele possa vir a fazer para o mundo está perdido?

Respondendo a estas perguntas somos levados a concluir que o mero custo directo dos acidentes, calculado em prejuízos, contas de crédito e prémios de seguro, enorme, como é, reduz-se quase à insignificância quando tentamos calcular todos os outros danos. Nunca atingiremos, mesmo o total.

Assim, tudo aconselha que demos à prevenção dos acidentes de trabalho a máxima atenção.

Quedas motivadas por objectos soltos, ferimentos e queimaduras por falta de equipamento individual ou de protecção nas máquinas, partículas nos olhos

(Continuação na 3.ª página)

## Reflexões...

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Conceber o Homem, apenas como indivíduo, será esquecer a sua essência espiritual, base da sua grandeza. O Homem, além de indivíduo, é obviamente, pessoa. Tem de viver em sociedade que será orientada, e não sujeita por um Poder, e este não será um fim em si, mas um meio, pois estará ao serviço da pessoa.

## ESTAÇÃO de Caminho de Ferro Loulé - Praia de Quarteira

Não compreendemos porque é que a nossa estação de caminho de ferro é a única do Algarve que não está electrificada, apresentando o aspecto miserável de uma estação de aldeia em pleno Alentejo ou Trás-os-Montes.

Dado o interesse turístico que o Algarve está merecendo não parece razoável manter este estado de coisas sobretudo em relação a Loulé que é das mais importantes Vilas da Província e sede do maior e mais populoso concelho da mesma.

Aliás, a estação de Loulé, serve não só a maior parte das freguesias do seu importante concelho, como o vizinho concelho de S. Brás de Alportel e ainda Quarteira, que é sem dúvida a Praia de maior movimento no Algarve.

Agora que já está em funcionamento o Posto Transformador das Estradas não se justifica este atraso que pode parecer desinteresse e abandono pelos utentes daquela importante estação.

Não só porque corta uma zona quase sempre próximo ou à vista do mar, tal estrada teria o

(Continuação na 3.ª página)

que a torna notável: resolve com facilidade e quase instantaneamente, de cabeça, operações de adição com três ou mais parcelas.

é tendência natural quando se ouve falar em centros de atração turística pensar-se imediatamente nas grandes cidades como Paris, Madrid, Roma e até Lisboa onde efectivamente se reúnem motivos que marcam épocas históricas com as últimas maravilhas da civilização e do progresso.

Mas para além deste turismo assás evoluído existe outro, igualmente importante, principalmente posto em prática pelo francês, que consiste na descoberta de lugares ainda não invadidos pela onda do progresso, que com a larga série de vícios e inconvenientes que o acompanham desperta nas pessoas o desejo de encontrarem sossego e repouso.

Muitas das nossas cidades e vilas reunem as condições óptimas para este tipo de turismo; a tradicional hospitalidade que a nossa gente sempre sabe oferecer ao estranho, seja nacional ou estrangeiro, deveriam as forças vitais dessas povoações juntar uma colaboração activa que muitas vezes a ausência de espírito comercial, que em certos aspectos tanto é de louvar, não facilita e que seria essencial para que esse indústria rendosíssima que é o turismo se instalasse onde as infraestruturas naturais existem à espera que as aproveitem.

Muitos dos nossos comerciantes e industriais não devem ter visto ainda as vantagens de chamar a atenção para as condições turísticas das suas terras: a valorização de antigos monumentos, o avivar de ancestrais tradições, o embelezamento de pequenas obras de arte, a valorização de trechos paisagísticos, a realização de festos ricos de regionalismo ou o alinhamento de estâncias de repouso e tantos outros aspectos que fazem de cada terra um sítio diferente e atraente.

Existem já em algumas cidades

(Continuação na 2.ª página)

## TEMAS ECONÓMICOS

## A PRODUÇÃO DE CALÇADO EM PORTUGAL

Não há quem desconheça o calçado, embora alguns só agora o começem a usar, obrigados pelas autoridades, que velam pela saúde dos mais refractários a uma medida que o comum dos mortais aceitou como natural, necessária. Imensas doenças foram contraídas por uns tantos que, ou por espírito de economia, ou por outros motivos que não se atingem com facilidade, evitavam sempre o calçado, mesmo um simples chinelo ou tamanco.

Em Portugal produz-se bom calçado. Tão bom que se exporta para alguns países estrangeiros, ao mesmo tempo que se abastecem os 20 milhões de portugueses de todo o Império. Segundo indicações do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado, existem 1.839 fábricas e oficinas de calçado em todo o País (Continuação na 2.ª página)

que desconheça o calçado, embora alguns só agora o começem a usar, obrigados pelas autoridades, que velam pela saúde dos mais refractários a uma medida que o comum dos mortais aceitou como natural, necessária.

Imensas doenças foram contraídas por uns tantos que, ou por espírito de economia, ou por outros motivos que não se atingem com facilidade, evitavam sempre o calçado, mesmo um simples chinelo ou tamanco.

Em Portugal produz-se bom calçado. Tão bom que se exporta para alguns países estrangeiros, ao mesmo tempo que se abastecem os 20 milhões de portugueses de todo o Império. Segundo indicações do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado, existem 1.839 fábricas e oficinas de calçado em todo o País (Continuação na 2.ª página)

## Posse do Novo Comandante Distrital da Legião Portuguesa

Realizou-se em Faro, com inovação imponência e perante selecção e concorrência assistência de todos os pontos do Algarve, a posse do sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, brioso e distíntissimo oficial do nosso Exército, do cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. General Barbieri Cardoso, Comandante Geral da patriótica organização que, propositadamente se deslocou ao Algarve.

Ouvir a conversa dessa gente é fazer um curso de psicologia da terra. Pela conversa saberemos que censuras se fazem aos poucos, que desdens cairão sobre os que trabalham, que desprezo será votado aos homens de iniciativa, que juízos serão feitos sobre as mulheres difíceis, que faltas cometerá a administração oficial.

Os frequentadores dos Cafés têm-se na conta de gente para-digmática. A eles sobram-lhes qualidades. Têm-se por intangíveis. Vêem o arguivo nos olhos de meio mundo, não vêem as trancas nos próprios.

Cruz Malpique

(In «A Voz do Sul»)

## ASSEMBLEIA da Casa do Algarve

Reuniu-se na sede da Casa do Algarve a Assembleia Geral da instituição no preterido dia 11 do corrente. Por impedimento do sr. General Leonel Vieira presidiu o nosso comprovínco sr. Dr. Maurício Monteiro.

Aberta a sessão e porque não havia matéria que interessasse ao período que, na tradição das assembleias gerais, na denominação «de antes da ordem do dia», entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos, começando o sr. Presidente por pôr à discussão o relatório da direcção sobre as actividades associativas de 1964.

Subiu à tribuna o Presidente da Casa do Algarve, Dr. Furtado Mateus que procedeu à leitura do relatório da direcção a que presidiu e dos expositivos mapas,

que o acompanhavam, e que foram também lidos, verba por verba, escudos e centavos.

De seguida agradeceu os donativos recebidos pela instituição durante a sua gerência dando-se especial relevo à oferta de 100 novas cadeiras que o nosso conterrâneo Dr. Humberto Pacheco doou à casa algarvia.

Pediu a palavra o Sr. Eng.º Farrajota Cavaco que fez por-menorizada apreciação do relatório

(Continuação na 2.ª página)

que o acompanhavam, e que foram também lidos, verba por verba, escudos e centavos.

De seguida agradeceu os donativos recebidos pela instituição durante a sua gerência dando-se especial relevo à oferta de 100 novas cadeiras que o nosso conterrâneo Dr. Humberto Pacheco doou à casa algarvia.

Pediu a palavra o Sr. Eng.º Farrajota Cavaco que fez por-menorizada apreciação do relatório

(Continuação na 2.ª página)

que o acompanhavam, e que foram também lidos, verba por verba, escudos e centavos.

De seguida agradeceu os donativos recebidos pela instituição durante a sua gerência dando-se especial relevo à oferta de 100 novas cadeiras que o nosso conterrâneo Dr. Humberto Pacheco doou à casa algarvia.

Loulé, como terra civilizada que é, espera que, desta vez, se consiga ver as suas ruas, convenientemente sinalizadas e o trânsito regulamentado de forma a evitar confusões e perturbações.

E a propósito ocorre perguntar: ainda existem na Arrecadação Municipal as magníficas chapas que a «Sacor» ofereceu para esse fim?

que o acompanhavam, e que foram também lidos, verba por verba, escudos e centavos.

De seguida agradeceu os donativos recebidos pela instituição durante a sua gerência dando-se especial relevo à oferta de 100 novas cadeiras que o nosso conterrâneo Dr. Humberto Pacheco doou à casa algarvia.

Pediu a palavra o Sr. Eng.º Farrajota Cavaco que fez por-menorizada apreciação do relatório

(Continuação na 2.ª página)

que o acompanhavam, e que foram também lidos, verba por verba, escudos e centavos.

De seguida agradeceu os donativos recebidos pela instituição durante a sua gerência dando-se especial relevo à oferta de 100 novas cadeiras que o nosso conterrâneo Dr. Humberto Pacheco doou à casa algarvia.

Pediu a palavra o Sr. Eng.º Farrajota Cavaco que fez por-menorizada apreciação do relatório

(Continuação na 2.ª página)

que o acompanhavam,

# ASSEMBLEIA

## da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

rio e dos mapas elucidativos que o informavam.

Este orador considerou o relatório em discussão um modelo de clareza e de honestidade de intenções, e propôs uma salva de palmas para todos quanto tinham participado na elaboração de elementos e redacção daquele documento, que só honrava quem o subscrevia. Do citado relatório constam as actividades da Casa do Algarve no ano transacto. E ressalta a parcimónia de recursos, tão em discordância com as necessidades da representação algarvia ao nível lisboeta. Mesmo assim se obriaram milagres na administração dos parcos dinheiros colectivos. Ainda no uso da palavra o Sr. Engº Farrajota Cavaco lastimou que, dos presuntos 25.000 algarvios residentes na área de Lisboa só percentagem menos de 4% se contava entre os sócios efectivos. Parafraseando Maomé, disse que, se os algarvios não vinham ao encontro daquela sua casa, é que alguma razão havia, e então, seria a casa que teria de ir de encontro aos algarvios. Preconizou a realização de almoços algarvios, de são e despretencoso convívio, e manifestações de carácter cultural e turístico. Disse ser actualmente o Algarve um nome grande na Europa carregado de potencialidades publicitárias e atração centrípeta. Havia que, por meios adequados, canalizar estas energias em benefício do Algarve, e através daquela instituição tão representa-

tiva dos interesses algarvios.

Aplaudido por uns, interrompido por outros que afirmavam que os algarvios não acorriam à chamada — já o tinham tentado em tempos de antanho e com que emagrecidos resultados — o orador lançou um apelo a todos os algarvios para que se congregassem os esforços em volta da agremiação, e que se langasse mãos à obra para trazer ao redil as ovelhas tresmadas.

Intervieram no debate os Srs. Dr. Sousa Carrusca e Viegas, e ainda o Sr. Libânio Correia, tendo, ao fim, o relatório e contas sido aprovados por aclamação e com louvor.

Procedeu-se de seguida à eleição dos corpos gerentes, tendo sido reconduzida a direcção anterior, que tem a seguinte constituição:

Presidente: Dr. Américo Furtado Mateus; Vice-Presidente: Dr. José João Vieira; 1.º Secretário: Joaquim António Nunes; 2.º Secretário: Jorge de Mendonça Arrais; Tesoureiro: José Coelho Jerónimo; Vogais efectivos: José do Carmo e Fernando Manoel Guerreiro de Sousa.

A Presidência honorária continua a ser confiada ao grande paladino daquela associação sr. Major Mateus Martins Moreno Júnior.

### LOULE' e o problema da emigração

(Continuação da 1.ª página)

volta aumentando em cabedal e conhecimentos de vida.

Se é certo que saem muitos braços válidos, também é certo que os bens acareados por eles, permitem o recrutamento de trabalhadores de outras zonas, mormente nas épocas ou períodos de maior ocupação de mães-de-obra e propiciam uma melhoria de salários que a agricultura não comportaria só por si, com as dificuldades em que se depara.

O número de emigrantes portugueses segundo a estatística a que nos estamos referindo é hoje de 160 mil, número que seria de 440 mil se fosse encarado em relação à Itália.

São, em relação a nós, bem maiores os benefícios recebidos do imenso caudal de fundos, que beneficia o Concelho do que os prejuízos causados pela falta de trabalhadores.

L.

### VENDEM-SE OS SEGUINTE ARTIGOS

Uma balança de balcão marca AP em estado de nova; uma medidora de azeite da mesma marca que também pode servir para petróleo, uma balança decimal de 250 kilos; uma faca de bacalhau INOX; quatro potes; um jogo de medidas de lata para azeite; um jogo de medidas de madeira para cereais; uma banheira, e um resto de louças e vidros etc., etc.

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 57 ou pelo Telefone 155 de Loulé.

### CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27 — LAGOS.

LAICUS

### TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

#### Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

Séde em LOULE' — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA: R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas) Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476

Agência em OLHÃO: Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C Telefone 66 94 46

Agências em ODEMIRA: Avenida Teófilo da Trindade, 7 Telefone 149

### Reflexões...

(Continuação da 1.ª página)

titui a Pátria que é ameaçada na sua sobrevivência. Nessa altura, é a pessoa que tem de se sacrificar, sacrificar os seus valores espirituais para se tornar um elemento, uma peça da grande máquina que não pode parar, do grande organismo que não pode morrer. E és um caso a demonstrar-nos que a saúde não é sempre o supremo bem.

A pessoa apaga-se e prevalece a Pátria, à solução do qual sacrifica tudo inclusivamente a própria vida. A guerra é um empreendimento colectivo e a finalidade é a salvação colectiva. É um acontecimento terrível, que a imperfeição do Homem consente ou provoca, em que os princípios da moral cristã são desrespeitados, em que todos os esforços e cuidados vão para os feridos ligelhos, porque podem voltar a combater, em que os inutilizados ou demorados na cura esperam de sua vez, se ela vier, mas teremos que aceitar a prevalência de sociedade sobre o indivíduo, porque é a Pátria que tem de sobreviver, e corre perigo.

Felizmente para todos, os que situam para cá das Cortinas de Ferro ou de Bambu, só na guerra é que se verifica esta inversão de valores. Para além delas, em que os governos se fazem oligarquias técnicocientíficas, a paz não difere da guerra no capítulo de preservar a sociedade em detrimento do indivíduo, cercando-se sem escrúpulos as liberdades essenciais humanas.

Não concebemos hoje sociedades espartanas, nem os fríos processos técnico-científicos que transformam o cidadão numa peça apena de grande máquina comunitária sem qualquer parcela de sentimentalismo.

Esparta venceu Atenas, mas que importa isso para a História se, sabemos todos, Atenas, perdeu como facho de esperança, emancipação e sublime pensamento?!

### CONHECES-ME?

Sou o príncipe da alegria, o companheiro de todos os gozos mundanos, o mensageiro da morte, o rei que governa o mundo.

Estou presente a todas as cerimónias, e nem uma reunião é celebrada sem a minha presença.

Fabrico adulterios, faço nascer no coração os pensamentos criminosos, mancho os lares, sou pai dos filhos sem pai, enveneno a raça, produzo o envilecimento, a depravação, os suicídios, a loucura, o crime em mil e uma formas imagináveis.

Acabo com as famílias os avós e os netos, faço perder a vergonha, a dignidade, a honra.

Ponho um véu sobre os olhos, sobre a consciência e faço aparentar o crime como vingança, a abjeção como passa-tempo, a imoralidade como entretenimento e o adulterio como conquista galante.

SOU O ALCOOL

### J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:  
Avenida José da Costa Mea-  
lha, 39-1.º (em frente ao Cl-  
íma).

ALMANCIL

### Agradecimento

Felisbela M. Pinto  
Nunes

Sua família, por desconhecer algumas moradas e no receio de cometer qualquer involuntário lapso, vem, profundamente como-vida, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pela marcha da doença que vitimou a saudosa extinta e que, depois, no doloroso transe da sua morte a acompanharam à sua última morada.

Igualmente deseja mani-  
festar publicamente o seu profundo reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Cabe-  
cadas, seu médico assistente, pela competência, dedi-  
cação e carinho com que sempre a tratou.

### VENDA

### DE PROPRIEDADES

Um monte no sítio do Arieiro, com casas de habitação e cisterna com abundância de água e eira aladrilhada e boa terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

Uma courela de terra de semear no mesmo sítio, com alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras e algumas oliveiras e viveiro.

Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale Formoso, com alfarrobeiras e amendoeiras.

Uma courela de terra de semear, no sítio do Garrao (Almancil), com amendoeiras, figueiras e algumas oliveiras e viveiro.

Uma courela de terra de semear, no sítio da Lagoa da Cabra, com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro, em Almancil.

Informa Francisco Norte Portela — Loulé — Telefone 155.

### PREFIRA BEBER

a afamada  
CINCINHA e EDUARDINO

das PORTAS de SANTO ANTÃO e também o especial vinho do

FREIXO  
(sem rival)

Vende por grosso e a retalho:

M BRITO DA MANA

Telef. 18 LOULE'

### Campismo

Compra-se tenda de campismo.

Tratar com JOAQUIM DA FRANCA LEAL

Telef. 220 LOULE'

### PRÉDIOS

VENDEM-SE

Um na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira (antiga Rua dos Ferradores) o outro na Rua José Guerreiro Fernandes (com frente para o Mercado) em Loulé.

Tratar com Joaquim José Figueiras — Praça D. Afonso III — LOULE'.

### Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telefone 869573

### PRÉDIO

Vende-se um prédio em Quarteira, com grande quintal e frente para 3 ruas.

Tratar com Engraça de Sousa Silvestre — Travessa de S. João — QUARTEIRA.

LISBOA



**VISITE A**  
**Casa Matias, Suc.**

**A MOBILADORA**

Telefone 210

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:  
**SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO**

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

**DEFENDA A SAÚDE**

**EXIJA DO SEU FORNECEDOR**

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

**Bacteriologicamente puras**

**Digestivas**

**Finíssimas**

**Garrafas 0,25 / 0,80**

**Garrafões 5 litros**

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264 LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 V12AM65CN

### TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

#### Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

Séde em LOULE' — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA: R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas) Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476

Agência em OLHÃO: Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C Telefone 66 94 46

Agências em ODEMIRA: Avenida Teófilo da Trindade, 7 Telefone 149

# Panoramicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

grande mérito de encurtar o trajecto entre a nossa Praia e as de Albufeira cujo desenvolvimento é, já hoje, verdadeiramente notável.

E se fosse pensando numa outra ligação que saisse desta estrada em direcção ao Aeroponto de Faro?

A Câmara Municipal poderia agora escalar as obras de mais urgente necessidade em todo o concelho. Abriria um inquérito junto de todas as freguesias rurais concebido nos seguintes termos: «Qual a obra que reputa de maior interesse para essa freguesia?».

As respostas poderiam constar de um questionário em que se especificasse logo o valor e sentido da obra. Assim, a seguir ao título, que poderia ser a perguntar que atrás registamos, as respostas seriam agrupadas nos seguintes capítulos:

Sob o ponto de vista de salubridade.

Sob o ponto de vista de interesse turístico.

Sob o ponto de vista de melhoramentos urbanos.

Sob o ponto de vista da construção de escolas.

Sob o ponto de vista da assistência pública.

Cada uma das rubricas indicadas teria as seguintes perguntas:

a) Nome da obra?  
b) Porque a recomenda em primeiro lugar?

c) Vantagens da sua realização?

d) Quais os passos já dados no sentido da sua realização?

A seguir a cada pergunta haveria as necessárias linhas em branco para se recolherem as respostas.

Este inquérito elaborado pelas Juntas de Freguesia, seria um rico inventário de obras a realizar que alimentaria, com eficiência, e responsabilidade, muitos Planos de Actividade Municipal no futuro, que deixaria assim de apresentar a vacuidade e insegurança que, hoje, infelizmente se verifica nestes Planos.

Também a nosso ver, uma das primeiras iniciativas da Câmara seria mandar executar desde já o plano da parte do Parque consignada à prática de exercícios

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 319 — 21-3-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CUSTÓDIO JOAQUIM CORREIA e mulher TERESA DIAS MENDONÇA, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Pombal, freguesia de Querença, desta mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 89-C/62 que lhes move a exequente União de Mercearias do Algarve Limitada, com sede em Loulé, representada pelo seu sócio gerente Manuel Viegas de Brito, casado, comerciante, também residente em Loulé.

Loulé, 25 de Fevereiro de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## Telhas - Ladrilhos

### Fabrico Regional

Tijolos de cerâmica, cimento, etc.

Vende José de Sousa Gomes — Telefone 16 — Fonte de Boliqueime.

Loulé, 13 de Março de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolíio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## Maria Augusta M. Batalim

### Médica

TELEFONES | Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

## A MOBILIADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praca da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobiliárias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-a da modicidade dos nossos preços.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 319 — 21-3-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia OITO do próximo mês de ABRIL, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Execução por Custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra o executado MÁNUEL DE SOUSA LEAL, solteiro, maior, industrial, residente em Loulé, por apenso à Execução Sumária que ao mesmo executado moveu o exequente Olivério de Sousa da Piedade, casado, industrial, também residente nesta vila, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante vai indicado, os seguintes prédios penhorados ao executado e de que é fiel depositário e senhor João da Silva, casado, proprietário, de Loulé.

Prédios:

1) — Uma courela de terreno calcáreo e barrocal, com diferentes árvores, no sítio das Debrúzias, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, que confina do nascente com António Coelho, do norte, poente e sul, com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.292, a folhas 184 do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 9.847. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.000\$00; e

2) — Uma courela de terra de barrocal, com árvores, no sítio de Serro de Alfeição, freguesia de São Sebastião, desta comarca de Loulé, que confronta do norte com António Rodrigues Alho, do nascente com Manuel Guerreiro Domingos e outro, do sul com caminho e do poente com Joaquim Reis Domingos e outro, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.296, a folhas 186 verso do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.732. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.320\$00.

Loulé, 18 de Fevereiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolíio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## A CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

saudoso João de Deus. Presentes ainda os nossos conterrâneos e queridos amigos Drs. Humberto Pacheco, José António Madeira, Mauricio Monteiro e Sousa Pontes.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. General Leonel Vieira, que se referiu ao significado do acto, e teve palavras de muito carinho para a Imprensa algarvia. O sr. Dr. Américo Furtado Mateus passou em revista alguns factos da vida associativa, dando especial relevo à ação desenvolvida pelos fundadores e continuadores da Casa do Algarve, muitos deles felizmente ainda vivos e presentes naquela reunião, e aos quais rendeu justíssima homenagem, realçando os esforços desenvolvidos em prol da instituição.

O sr. Dr. Sousa Carrusca, além das considerações de circunstância alusivas ao triplex aniversário, referiu-se, com alguma amargura, ao desinteresse dos mais novos pelas actividades da Casa do Algarve.

Apontou o sr. Dr. Sousa Carrusca, e com mão de mestre, a quebra de continuidade no contacto com as gerações mais modernas, cuja ausência e afastamento dos problemas algarvios muito o preocupava e penalizava. O nosso conterrâneo sr. Dr. José António Madeira referiu-se em especial e em termos de muito louvor à ação da imprensa algarvia, cujo merecimento e importância foram enaltecidas.

Numa fábrica, o encarregado é o homem ideal para tornar seguro o trabalho. A atitude do operário depende, muitas vezes, da atitude do encarregado. Se o encarregado for indiferente à prevenção dos acidentes, os operários são levados, também, a desprezar as mais elementares normas de segurança.

O encarregado tem de acreditar que a segurança ajuda a prosperar a empresa que representa junto dos operários. Se ele está atento para evitar gastos exagerados de matérias primas ou perdas de tempo inúteis, também tem de estar firmemente convencido de que um acidente é o pior de todos os gastos.

Há um velho ditado que diz que «aprendemos a fazer, fazendo». Trabalhando pela segurança e pela protecção da vida humana, o encarregado e os seus operários aprendem a compreender melhor o ponto de vista uns dos outros e a trabalhar juntos com mais harmonia ao longo das tarefas diárias.

Enquanto os homens cometem erros e se esquecem das precauções sensatas continuarão a haver acidentes de trabalho.

Mas nós sabemos que os acidentes podem ser grandemente reduzidos. Para tanto é preciso querer. Querer é poder. É preciso pôr o coração e o espírito ao serviço da prevenção de acidentes de trabalho para que esta causa nobre atinja pleno sucesso.

## PNEUS

— «MICHELIN»

— «FIRESTONE»

— «MABOR»

— Recauchutagem nominativa «Firestone»

— Troca de pneus garantidos

— Venda de pneus em 2.ª mão e compra de carcassas

GARAGEM AVENIDA

Agência SHELL

LOULÉ'

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ'

província e dos próprios algarvios. Pediu que a Casa do Algarve, como órgão representativo da Província, considerasse a panorâmica da conjuntura em termos de realidade e de eficácia de acção, procurando conjugar os esforços dos algarvios esclarecidos no sentido de que a nossa querida província continuasse a ser ALGARVIA e dos algarvios na medida do possível, embora adaptada dinâmica e eficientemente às novas condições de vida económica e estrutura social consequente.

As palavras do sr. Eng. Farrajota Cavaco ecoaram fundo na consciência de todos os presentes. Respondeu o sr. Neves Franco, presidente da Comissão de Actividades Turísticas da Casa do Algarve, mas infelizmente, e pelo adiantado da hora, o sr. General Leonel Vieira viu-se na necessidade de interromper o diálogo, o qual, no entanto, se espera ser continuado à escala regional, e até nacional, dada a projecção e importância da problemática exposta.

O nosso jornal, que sempre tem defendido com o maior carinho e entusiasmo o nosso tão querido Algarve e tudo quanto é algarvio orgulha-se de pôr as suas colunas à disposição do sr. Eng. Farrajota Cavaco, da Casa do Algarve e de todos os algarvios e portugueses de boa vontade para que seja analisado tão importante problema.

Oxalá no futuro, ao comemorarmos os vindouros aniversários da Casa do Algarve, possamos também festejar uma tomada de consciência dos algarvios pelas inigualáveis realidades da nossa querida província.

Plenamente adaptado à actualidade da sua projecção europeia e internacional, a província tem, no entanto, de se manter algarvia e portuguesa. Não é paradoxo, mas imperativa exigência dos mais altos interesses da Nação Portuguesa e de todos os portugueses conscientes.

J. M. Farrajota Cavaco

Cerro e Alcaria

BOLIQUEIME



Agradecimento

Esperança Cabanita

Martins

Seu marido e sobrinho, residentes em Nampula, Moçambique, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente ou directamente a todos que tão gentil e carinhosamente lhes manifestaram o seu pesar, por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral da sua querida esposa e tia, expressam aqui o sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem à saudosa extinta.

Nampula, 12 de Março de 1965

Visado pela Com. de Censura

## MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

## Notícias Pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, o sr. Felisberto Mestre Marum.

Em 20, a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Hercília Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bentol Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.ªs D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Caligo, e os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriele Vaz de Barros Vasques.

Em 26, o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Em 31, o menino José António Figueiras Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Coutreiros, e o sr. Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António, menina Maria da Silva Guerreiro e a sr.ª D. Maria de Brito Figueiras.

Em 2, a sr.ª D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente do Cabo Verde, D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e D. Maria da Glória Silva Leal Rocheta.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Feio Bolotinha, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Caligo.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Lagnha, residente em Lisboa e as meninas Otília Maria Jerónimo Eusébio e Vélida Rosa Guerreiro.

## CASA

Aluga-se uma casa de habitação, com 4 divisões, casa de banho e quintal, água e luz, na Campina de Cima (próximo do recinto da Feira).

Tratar com Irene de Souza Palma — Telef. 388 — Loulé

E' PRECISO  
DAR O EXEMPLO

Na prevenção de acidentes é preciso pensar também no próximo

É preciso termos em consideração, além da nossa, a segurança dos nossos colegas de trabalho.

É natural que tratemos de nos prevenir contra os possíveis acidentes, mas também devemos procurar proteger os colegas que estão expostos ao acidente, tanto no trabalho como fora dele.

Enquanto trabalhamos precisamos velar pela segurança dos nossos colegas, ensinando-os e ajudando-os a conhecer os riscos que comporta a falta de segurança.

Infelizmente, são muitos os trabalhadores que não reparam no que lhes pode acontecer quando desprezam a prevenção.

Dar o exemplo é tanto ou mais

importante do que os conselhos ou a ajuda que possamos dar

àquelas que trabalham connosco,

pois se elas viram que não seguimos as normas de segurança,

muito menos as seguirão eles

próprios.

Fora do trabalho também é preciso dar o exemplo, e compete aos encarregados mostrar que são cuidadosos na condução dum automóvel, ao atravessar uma rua e até mesmo em casa ou em qualquer outro lugar. Procedendo assim, conseguir-se-á baixar o número de acidentes e por conseguintes o sofrimento que eles acarretam ao trabalhador.

Se cuidarmos da nossa segurança e da do próximo, tanto no trabalho como fora dele, alcançaremos o bem estar que todos desejamos.

Ajudemos, portanto, os nossos

colegas de trabalho, os nossos amigos, os nossos familiares, a terem em consideração as regras de segurança em todos os seus

actos e isto redundará num grande benefício tanto pessoal como

social.

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq. — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

## José Lagnha Duarte

(Ex - empregado da firma

LAGINHA &amp; RAMOS, LD.ª

## Proprietário de RELOÓPTICA

Tem a satisfação de comunicar a todos os seus prezados clientes e amigos que acaba de instalar uma bem apetrechada oficina de reparação de relógios, com aparelhos de tão rigorosa precisão que até inclui um verificador electrónico.

Além disso, o mecanismo do relógio é garantido pela substituição de peças de origem das fábricas de cada uma das marcas.

Estes factores, aliados a uma larga experiência profissional, são garantia da precisão dos consertos executados na

RELÓPTICA  
Rua 5 de Outubro LOULÉ

## Barros Madeira

## MÉDICO

Participa aos seus doentes que mudou a sua residência para a

Rua de Portugal, n.º 3

(Altos do Sr. Manuel Fernandes Serra)

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS



Praça da República, 70 - 1.º, Dt.

LOULÉ

## Homens e Mulheres...

Por Marisabel Matos de Fogaça

Muito se tem dito a respeito do sacrifício masculino, ao atuar, durante uma vida inteira, a mulher que lhe coube em sorte — aquela que foi considerada a sua «meia laranja», escolheu entre todas e em certa época da sua existência, reunir toda a beleza, toda a bondade, todas as qualidades impossíveis de encontrar noutro ser humano qualquer!

Muito se tem dito — mas muito ficou por dizer em relação à certeza a que os levou o convívio com a mulher amada, de que é sempre aquela quem namoraram mas com quem não chegaram a casar, a que reunião, afinal, todos os predados que poderia cimentar uma felicidade absoluta e imorredoura.

O que leva Sua Excelência, o Senhor Homem, a tal conclusão? Por que é de que modo, o decepcionou tanto a mulher que lhe usa o nome? Por que é sempre a mulher do amigo, do vizinho, do colega de emprego ou do superior hierárquico a reunir beleza e bondade, atributos que nem com óculos, apesar de não ser moço, vê na sua?

Simplesmente e únicamente a tranquilidade da posse, a carência de lealdade e um absoluto desprendimento do que possue certo, em troca da incógnita ou da proibição do que lhe está vedado...

O Homem é por natureza dominador, mandão, egoísta e exigente — e tudo isso pode ser com a sua mulher, adentro da sua casa, no tete-a-tête íntimo. Há um ditado que diz que o homem só demonstra exactamente o que é, em pijama.

Evidentemente que simbolicamente falando e não referindo-se a esse desleigante vestuário masculino, mas a intimidade do quarto, quando não tem os pés apertados pelos sapatos nem o pescoco cingido pela gravata.

A medida que vai atirando para o que é incomodo fisicamente, ele vai desnudando a alma e patenteando aos olhos estranhos, os seus defeitos, as suas manias e a sua educação.

Com a última peça de vestuário oficial cai a última camada de polimento que a sociedade lhe conhece, e então — e só aos

Contribuições  
e Impostos

Para conhecimento público, se faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se encontram a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C de 1964;

Imposto de Capitais — Secção A de 1964.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começará a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTOS DE CAPITAIS:  
SECÇÃO A

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começará a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

As inscrições podem fazer-se de 1 a 31 de Março p. f. na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

olhos da mulher ele aparece tal como é, sem possibilidade de disfarces, sem enganos nem matizes simulados!

E, algumas vezes, um ser extraordinariamente correcto e atencioso, de maneiras primorosas e fárias mansas e convincentes, transforma-se num bocachão não-te-ralas ou num despotismo irritante e impossível.

E a mulher que conhecer o homem na sociedade, que conviveu, enamorou-se e casou vendo-o como a sociedade o vê, passa dolorosamente ante o «desconhecido» que com ademanes de dono governa a sua vida e despoticamente a converte num problema sem solução...

Nem todas as mulheres têm a inteligência necessária nem o bom senso preciso para estudar a forma de trazer esse desconhecido a «cômer na mão» como usa dizer-se dos pássaros domesticados. Revoltam-se — elas também têm a «outra fase da medalha» e embora de mais fácil leitura também é quase depois do casamento que verdadeiramente se apresentam, e essa apresentação quase sempre também, deixa muito a desejar.

Como resultado, surge o tiroteio do recriminário, o círculo de lamentos «se eu tivesse casado com a minha prima, aquela provinciana rica e salada de sorriso de Gioconda» — «se eu não tivesse sido parva e tivesse ouvido os conselhos da minha mãe», etc., etc., e a coisa que poderia remediar-se com mais ou menos elegância e boa vontade, descarrila e afunda-se para sempre.

Homens e Mulheres, muito se tem dito a seu respeito... e tanta coisa ficou e ficará sempre por dizer...

Marisabel de Fogaça

O Conservatório  
REGIONAL  
do ALGARVE

«Advogado, com todas as forças da minha alma de músico, a criação de um Conservatório Regional em Faro.

O Algarve dará excelentes e proveitosos artistas executantes e compositores.

Segundo os dicionários biográficos, o Algarve é e foi uma província cuja musicalidade não é para deitar fora.

Ao Conservatório Regional deve merecer especial carinho o folclore regional algarvio.

Cada país, cada região tem os seus cantos populares que são o produto da alma nacional e são esses cantos que devem ser aproveitados nas aulas de composição, como temas básicos. Eis a grande obra a realizar pelos Conservatórios Regionais.

Maestro Hermínio do Nascimento, professor aposentado do Conservatório Nacional

Colónias de Férias  
da F.N.A.T. na Páscoa

Indo ao encontro do desejo de tantos trabalhadores que gostam de passar o seu período de férias da Páscoa em ambiente repousante e de salutar convívio estando abertas de 15 a 19 de Abril, as Colónias de Férias da F.N.A.T.

Daí de modo satisfação a grande número de pedidos por parte dos Beneficiários desta Fundação Nacional.

As inscrições podem fazer-se de 1 a 31 de Março p. f. na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

TABELA  
de assinaturas  
de «A Voz de Loulé»

## CONTINENTE

Trimestre . . . . . 9\$00  
Semestre . . . . . 17\$50  
Ano . . . . . 32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

## ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião 20\$00  
Semestre 20\$00 — > 37\$50  
Ano . . . . . 37\$50 — 70\$00

## ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião 25\$00  
Semestre 25\$00 — > 50\$00  
Ano . . . . . 45\$00 — 95\$00

## JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cosinha

Largo João XXIII, 15 LOULÉ